

## **MEDIDAS A ADOTAR NA FASE DE DESATIVAÇÃO**

### **1. INTRODUÇÃO**

Na presente data não está prevista a desativação da instalação avícola do Cabeço do Boi, uma vez que é possível proceder à manutenção e melhoramento das diversas estruturas que dela farão parte, prolongando de forma indefinida o seu período de vida útil.

Por estes motivos, não foram definidas medidas de minimização para a fase de desativação. No entanto, as medidas assumidas na fase de exploração, poderão prevenir impactes futuros, a ocorrer na desativação da instalação ou após a mesma. Como tal, são apresentados de seguida os possíveis focos de poluição a evitar, sobre as principais componentes ambientais afetadas.

De uma forma geral, nas fases de construção e exploração pretende-se implementar as melhores técnicas disponíveis, que permitam reduzir os consumos energéticos e de água e que permitam prevenir/reduzir os impactes associados à produção de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões gasosas.

### **2. FASE DE EXPLORAÇÃO**

#### **2.1. ÁGUA**

Os impactes que a instalação poderá exercer sobre os recursos hídricos centram-se no consumo de água e na descarga accidental de efluentes.

Todo o consumo de água na instalação é assegurado por duas captações de água subterrânea localizadas no interior da propriedade. O controlo do consumo é efetuado mensalmente através da leitura de um caudalímetro colocado à saída de cada uma das captações, com o intuito de acompanhar a evolução dos consumos, prevenindo a ocorrência de situações anómalas.

Para o abeberamento das aves são utilizados bebedouros do tipo pipeta que permitem a prevenção da ocorrência de derrames, sendo periodicamente verificados e calibrados, por forma a manterem o seu normal funcionamento e a evitar desperdícios de água.

Previamente à lavagem dos pavilhões avícolas é feito o varrimento e a aspiração do espaço, para que sejam retirados todos os fragmentos sólidos e para que o uso da água durante a lavagem seja o mais reduzido possível, sendo a mesma efetuada com recurso a máquinas de pressão. A calibração destes equipamentos é feita pontualmente, uma vez que apenas serão utilizados 6 vezes por ano, no final de cada ciclo produtivo.

Após a lavagem das instalações, o efluente produzido é armazenado em fossas estanques, onde permanece por um período de tempo superior a 90 dias, sendo posteriormente encaminhado para tratamento em ETAR. As fossas sépticas são inspecionadas periodicamente, para garantir a

estanquicidade, prevenindo a ocorrência de derrames e consequentes impactes ambientais negativos.

Por forma a evitar o consumo excessivo de água, encontram-se já aplicadas as melhores técnicas disponíveis para o setor, tais como:

- Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão depois decada ciclo de produção;
- Calibração periódica dos bebedouros, por forma a evitar derrame;
- Registo do consumo de água através da aplicação de contadores;
- Verificação diária da rede de água, de forma a detetar atempadamente possíveis fugas.

## **2.2. RESÍDUOS E SUBPRODUTOS**

Neste âmbito, é de destacar a produção de subprodutos que, em caso de gestão incorreta, poderão apresentar riscos a nível ambiental, como é o caso das aves mortas, a cama das aves e o efluente pecuário.

As aves mortas, resultantes do processo produtivo, são diariamente recolhidas do interior dos pavilhões pelos colaboradores, ensacadas e armazenadas nas arcas congeladoras presentes nas zonas técnicas dos pavilhões, sendo semanalmente recolhidas pela empresa responsável para efetuar o seu tratamento.

A cama das aves, constituída por casca de arroz e dejetos de aves, é removida apenas aquando da limpeza das instalações, previamente à lavagem das mesmas, através de um processo de varrimento e aspiração, onde são removidos todos os resíduos sólidos, incluindo pequenos fragmentos. Este subproduto é retirado diretamente do interior dos pavilhões para as viaturas que o transportam para destino final adequado, de acordo com o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários aprovado.

Todos os resíduos produzidos na instalação são devidamente separados segundo o código LER e armazenados em locais predefinidos e identificados para o efeito. Dos resíduos produzidos, destacam-se asemblagens de medicamentos, que são entregues no centro de retoma da Inogen e posteriormente recolhidas pela Valormed, e as lâmpadas usadas, que são devolvidas ao fornecedor aquando da aquisição de novas, ambos permanecendo devidamente acondicionados em embalagens próprias.

Todos os resíduos produzidos na instalação são devidamente encaminhados para Operadores de Gestão de Resíduos devidamente licenciados, sendo sempre priorizadas as operações de valorização em detrimento das de eliminação.

Periodicamente é dada formação aos colaboradores da instalação avícola por forma a sensibilizar a separação e o armazenamento de resíduos, bem como a redução da produção dos mesmos.

## **2.3. ENERGIA**

O funcionamento normal da instalação depende inteiramente do consumo de energia elétrica devido

à automatização de vários processos, nomeadamente a iluminação dos pavilhões e o fornecimento de água eração. O consumo energético ocorre por duas formas distintas: energia elétrica e energia térmica, para aquecimento das zonas de produção.

A instalação apresenta um sistema de iluminação eficiente, de acordo com as Melhores Técnica Disponíveis, associado a um programa de luz que se adapta à idade das aves, diminuindo o número de horas de luz ao longo do período de vida das aves. Além de prevenir o número de aves mortas durante o processo produtivo, este programa permite diminuir os consumos de energia.

A energia térmica produzida nos geradores de calor permite o aquecimento dos pavilhões. Este sistema é controlado de forma a prevenir situações de perda de energia. A ventilação é realizada através de ambiente controlado, permitindo prevenir perdas de calor no interior das Zonas de Engorda.

Por forma a evitar o consumo excessivo de energia, encontram-se aplicadas as melhores técnicas disponíveis para o setor, tais como:

- Redução do consumo de energia através da aplicação de boas práticas na conceção das instalações das aves, bem como a operação e a manutenção adequada das instalações e dos equipamentos;
- Otimização da conceção do sistema de ventilação de cada edifício a fim de obter um bom controlo de temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no inverno;
- Inspeção e limpeza frequentes dos ventiladores, evitando resistências nos sistemas de ventilação;
- Aplicação de um sistema de iluminação que se caracterize por apresentar um reduzido consumo energético.

Uma vez que a energia elétrica é fundamental ao funcionamento da instalação, a instalação dispõe de um gerador de emergência que assegura o abastecimento em caso de falha da rede pública.

Em resumo, são várias as medidas que se pretendem implementar, tendo como objetivo a prevenção e minimização de impactes inerentes ao funcionamento das quais se destacam:

- A cama das aves, ou estrume, é encaminhada para destino adequado, preservando assim o ecossistema;
- Os subprodutos, nomeadamente as aves mortas resultantes do processo produtivo, são encaminhados para tratamento adequado;
- Os efluentes pecuários e os domésticos são encaminhados para as fossas estanques respetivas, onde sofrem depuração por um período mínimo de 90 dias, sendo posteriormente enviados para tratamento em ETAR devidamente licenciada;
- A lavagem da instalação é efetuada com máquinas de pressão, ocorrendo um reduzido consumo de água e contribuindo para a preservação da instalação;
- O sistema de abastecimento de água é periodicamente regulado e inspecionado, por forma

a detetar fugas ou quaisquer outras situações que possam ser responsáveis por um aumento dos consumos de água;

- Encontram-se instalados meios de controlo de incêndios (extintores) na instalação, permitindo atuar imediatamente em caso de acidente;
- Periodicamente, são efetuadas vistorias à instalação, de forma a detetar fugas no grau de isolamento, prevenindo a ocorrência de perdas de calor;
- Mensalmente, é efetuado o controlo dos consumos de energia.

### **3. FASE DE DESATIVAÇÃO**

Aquando da desativação da instalação avícola do Cabeço do Boi, serão consideradas as seguintes ações:

- Reflorestação da área com espécies autóctones por forma a reabilitar os *habitats* e a flora e a fauna, bem como os solos compactados;
- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;
- Eliminação de qualquer outro resíduo presente no local;
- Limpeza total e desativação das fossas, evitando assim quaisquer acidentes que possam contaminar os lençóis freáticos após desativação da instalação.